

Estranho no Ninho

O Presidente da Celesc e candidato ao Governo do Estado, pelo PFL, Raimundo Colombo, nomeou na semana que passou o professor da rede estadual de ensino e vice-presidente do PFL de Criciúma, Antonio Izidoro, para chefe da Agência Regional da Celesc de Criciúma, em substituição ao engenheiro eletricitista e funcionário de carreira da Celesc Janio Canela. A Intercel quer saber porque numa agência como Criciúma com vários profissionais em condições de assumir tal cargo, o senhor Colombo traz alguém de fora.

Greve

Voltou à greve, no início desta semana, o setor operacional da Coelba, em resposta à intransigência da empresa que não quis pagar a periculosidade. O sindicato propõe a normalização do pagamento da periculosidade a partir de outubro e o pagamento do atrasado em duas parcelas de 50%, uma em dezembro e outra em janeiro de 94.

Varal Literário

O Sindicato dos Bancários de Florianópolis está promovendo, dentro da programação da semana do Bancário, o Primeiro Encontro Poético e Varal Literário, no dia 26 de agosto, às 20 horas, no auditório daquele sindicato. Os interessados em participar com poesia e/ou declamação devem se inscrever até dia 23 de agosto na sede do sindicato (Rua Visconde de Ouro Preto, 308 - Centro). Maiores informações com Dep. Cultura dos Bancários, fone 24-71-13 ou do Sinergia fone 22-38-66.

Novos cipeiros

Foram eleitos os novos membros da CIPA, na Agência Criciúma da Celesc. Concorreram 41 candidatos e foram eleitos (por ordem dos mais votados): Zeno da Silva Garcia, José Evilázio Amador, Estácio Fagundes Neto, Lucas Tadeu Coelho, Jorge Luiz Freitas, Valdeci J. dos Santos, José Roberto dos Santos, Nivaldo Comin.

Nº 237
12/08/93

Linha Viva

Começa a negociação

Nesta segunda-feira, dia 16 de agosto, às 14 horas, a Intersindical reúne-se com o Diretor Administrativo da Celesc, para iniciar as negociações da campanha 93/94. Já está acertado entre os sindicatos e a empresa que, a partir de agora até a data base, acontecerão reuniões de negociação todas as segundas e terças-feiras.

A Intersindical vê na cláusula de garantia de emprego o ponto principal das negociações. "Todos nossos esforços se darão no sentido de assegurar este item. Sem isto o resto passa a ser secundário", explica Arno Cugnier, diretor do Sinergia.

Para melhor acompanhar as negociações, a Intersindical começou a distribuir esta semana, para os empregados da Celesc, um caderno com toda pauta de reivindicações desta campanha.

DEMITIDOS - Na quarta-feira, a Intercel se reuniu com a direção da Celesc para tratar da permanência dos demitidos. Os sindicatos, que buscam um acordo para resolver este problema trabalhista, tiveram sua posição fortalecida recentemente, por uma decisão do Tribunal de Contas do Estado. O TC afirmou que estes empregados não precisariam ter sido demitidos. Disse que à Celesc caberia buscar os responsáveis pelas admissões e verificar a forma como cada um entrou na empresa, ao invés de dispensá-los sumariamente como fez.



Plenária vai fechar pauta da Eletrosul

Cerca de 200 eletricitários estão sendo esperados para a Plenária Interestadual da Eletrosul, que acontece este final de semana, em Florianópolis.

A abertura será na sexta-feira, às 14 horas, no auditório da Eletrosul, com a presença do presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila, do Promotor da Coletividade, José Alberton, e do representante do CNE e diretor da Fenadur, Paulo Rangel. Os trabalhos prosseguem depois, sempre no Ginásio da Elase.

Sábado, trabalhadores dos quatro Estados onde atua a Eletrosul, consolidarão a pauta de

reivindicações e traçarão as estratégias para a campanha 93/94. Será definido também o representante da Intersindical para concorrer à diretoria da Fundação ELOS. Do encontro, sairá também a posição dos trabalhadores da Eletrosul sobre a pauta nacional, a ser definida no Encl, semana que vem, em Belo Horizonte. No sábado acontece também um almoço de confraternização entre os participantes. Esteja lá você também. Procure o diretor ou representante sindical na sua base e inscreva-se para a plenária.

ITÁ - Na sexta-feira, dia 6 de agosto, os representantes da Intersindical, Mauro Passos, Arno Cugnier e Delman Ferreira, estiveram em Itá acompanhando a visita do Ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero. Eles manifestaram a posição da Intersindical em relação à retomada imediata das obras naquela usina.

Na conversa com os dirigentes sindicais, o ministro quis saber como estavam as relações da Intersindical com a nova diretoria da Eletrosul. Ficou sabendo que foi iniciado um novo momento neste relacionamento

com os canais abertos para negociar questões pendentes durante toda gestão passada.

O Ministro, no seu pronunciamento disse ser contrário à privatização no setor elétrico. Embora tenha identificado a falta de recursos próprios e financiamentos externos e internos no setor, ele é contra qualquer projeto que vise a privatização na área, por ser fundamental ao país. Enfatizou ainda o desmonte pelo qual passou e disse que é necessário que seja resgatada a confiabilidade que a população tinha no seu sistema elétrico.

À favor das mulheres

O Fórum de Mulheres de Santa Catarina promove hoje, dia 12 de agosto, em Florianópolis, uma manifestação que para fomentar a reflexão da violência sobre a mulher. Pela manhã, na Praça da Alfândega, além de uma tribuna popular, painéis, depoimentos e show musical será apresentada uma peça de teatro. À tarde, na Assembléia Legislativa, acontece um júri popular simulado e às 19 horas, além do lançamento de uma revista, haverá um debate sobre a questão da violência contra as mulheres.

Eleição à vista

Dia 17 de agosto, acontece a eleição para representante sindical do Sinergia, na Celesc e Eletrosul. A apuração dos votos inicia às 18 horas, no Sinergia. A posse acontece dia 23 de agosto.

Ainda negociando

Na quarta-feira, continuavam as negociações entre a Intersindical e a Eletrosul sobre a reforma administrativa, Plano Bresser, periculosidade, Plano de Cargos e Salários, Fundação ELOS. A Intersindical elaborará um boletim específico sobre o assunto para ser distribuído à base.

Interditado prédio da Celesc em Tijucas

O Linha Viva, no final do ano passado, denunciou as precárias condições do escritório da Celesc em Tijucas, apelidado de "Casa do terror". Durante anos trabalharam ali 26 empregados da empresa temendo pela sua vida cada vez que entravam no prédio. Desde a década de 80, a Celesc vinha prometendo que "no ano que vem" seria dada uma solução para o caso. Mas só depois da denúncia, com fotos mostrando os horrores do escritório é que as coisas realmente mudaram. Há dois meses o prédio finalmente foi interditado e agora aqueles empregados, pelo menos, não tem medo de ir trabalhar. Acabou assim mais um atentado às normas de segurança no trabalho e um "monumento" do descaso com que muitas vezes os trabalhadores



Fachada lembra filmes de terror são tratados. Siga o exemplo: denuncie as más condições de trabalho.

Trabalhador rural quer mais crédito

Nesta semana pequenos agricultores dos três Estados do Sul estiveram mobilizados nas capitais destes Estados (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba) deflagrando uma campanha por crédito rural. O Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais da CUT quer a criação do Programa Especial de Crédito de Investimentos para Pequenos Agricultores da Região Sul.

Terá acesso a ele quem tenha renda bruta equivalente até duas mil sacas de milho. O objetivo do programa é recuperar a capacidade de produtividade das pequenas propriedades que estão com solo erodido e baixa fertilidade. Os recursos deverão priorizar ainda projetos de compra de máquinas e equipamentos, construção de instalações e armazéns, melhoramentos na produção animal. O subsídio pedido é de 30 a 40% sobre o capital

financiado e os juros não superiores a 6% ao ano. O financiamento teria equivalência em produto.

Um dos reflexos mais importantes do programa será diminuir a miséria na região sul (33% da população rural nesta área é considerada indigente), e o êxodo rural. Os pequenos produtores pretendem com isto também enfrentar os problemas decorrentes do Mercosul. Na Argentina, por exemplo, o custo de produção de uma tonelada de milho é de 75 dólares - no Brasil é de 113 dólares.

Ineir Mittman, presidente da CUT Estadual, esclarece que o crédito rural está para o pequeno agricultor assim como o reajuste mensal está para o assalariado. "E esta é a única maneira de garantir a existência destes trabalhadores, que estão em extinção".

Ato pelo reajuste mensal acontecem em todo o país

Dia 11 de agosto, em todo país, foi realizado o Dia Nacional de Luta Contra o Veto do presidente Itamar ao projeto de lei do deputado Paulo Paim (PT-RS) pelo reajuste mensal dos salários em 100% da inflação.

Em Florianópolis o ato foi promovido pela CUT, Associação dos Aposentados e Movimento Estudantil. As manifestações

continuarão até que haja uma decisão a respeito do reajuste mensal.

No ato em Santa Catarina, participaram também os agricultores que estão mobilizados numa campanha por crédito rural. No entender dos promotores deste evento somente com mais salário e produção agrícola é possível combater a fome e a concentração de renda no País.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Rosemeri Dolor Siqueira. Editores: Gastão Casel (DRT/RS 6166) e Maril Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Começou a privatização do Sistema Eletrobrás

Começou a ser posto em prática o projeto do Governo Itamar de desestatização de todas empresas integrantes do Sistema Eletrobrás. É agora também que a oposição a estas intenções deverá mostrar toda sua força.

O processo, apesar de um pouco intrincado, é fácil de ser entendido. Ao decidir sobre a privatização das companhias Ligth e Escelsa, o governo federal, no edital de contratação dos serviços visando a privatização determinou que fosse feito também "um estudo geral sobre o setor elétrico e a formulação de proposta de modelo para desestatização de todas empresas integrantes do Sistema Eletrobrás. Cumprindo o que diz o edital, o estudo já está sendo realizado. Dentro da Eletrobrás está sendo coletada uma relação detalhada de informações para serem encaminhadas às consultoras contratadas para realizar este serviço.

Este pedido de informações que a Eletrobrás está preenchendo, contém centenas de perguntas. É bom que os eletricitários conheçam a seriedade das intenções de quem os elaborou. Por isto publicamos a seguir alguns itens das informações pedidas. Elas se referem, segundo o próprio

questionário, às empresas controladas pela Eletrobrás (Eletronorte, Chesf, Furnas e Eletrosul).

Eles querem saber, em primeiro lugar "Descrição, abrangência, prazos de validade e número dos decretos de concessões com prazos definidos e também com prazos indefinidos, se for o caso. Informa-

ções sobre eventuais providências já solicitadas ao DNAEE e relativas a possíveis pedidos de regularização de concessões e/ou novas concessões. Para cada uma das empresas, fornecer as seguintes características técnicas: fichas técnicas de todas as usinas; características gerais das subestações elevadoras; linhas de transmissão e de subtransmissão, fornecer para todas as LT's suas características gerais, incluindo: identificação do trecho ao qual está vinculada, tensão nominal, comprimento, número de circuitos, potências natural e máxima; subestações abaixadoras,



seccionadoras e de interconexão: fornecer as características gerais destas subestações; diagrama unificar do sistema elétrico, incluindo toda rede de

14 mil eletricitários escolhem direção do Sennergisul

Nos dias 16, 17 e 18 de agosto, 14 mil eletricitários gaúchos vão eleger a nova diretoria do Sindicato dos Eletricistas do Rio Grande do Sul, para gestão 93/96. Duas chapas estão na disputa.

A CHAPA 1 é representada por Manuel Valente e Antonio Barbedo que buscam a reeleição. Esta chapa quer, nas questões institucionais, intensificar a participação do Sennergisul no Congresso Nacional, a fim de impedir a elaboração de leis lesivas aos trabalhadores e às estações; lutar contra a privatização; promover debate para elabora-

propostas de trabalho da chapa visa alterar a linha atual de orientação do Sennergisul, explica Silvío Sodré, um dos participantes da chapa. "Iremos convocar um Congresso Estadual para discutir a política do sindicato. Está entre nossas bandeiras a luta contra a privatização e garantir e recuperar nossas conquistas. Queremos também independência política partidária do sindicato, moralização da nossa entidade, acabar com o sindicalismo de gabinete e recuperar a imagem dos eletricitários e do seu sindicato perante a sociedade".

A CHAPA 2 é liderada por Janice Fortes e Jorge Alberto Campezzato. No seu conjunto, as

Governador de olho na Celesc

Na terça-feira, o governador Vilson Kleinubing, num almoço com deputados do PPR, teria admitido suas intenções de privatizar a Celesc. Segundo a coluna política do Diário Catarinense o governador catarinense teria dito que "não têm porque a Celesc ficar na mão do Estado". Ainda segundo o jornal, Kleinubing disse que sua intenção é de dividir as ações da Celesc em seis lotes e levá-las a leilão. Confirma-se as denúncias da Intersindical que vem alertando há muito tempo a categoria sobre as intenções de privatizar a Celesc. É hora de por mãos à obra.

transmissão e subtransmissão; mapa (geográfico) indicando as principais redes da empresa; indicação das interfaces operacionais da empresa com as demais concessionárias com as quais ela se interliga eletricamente, incluindo uma descrição das SE's de interconexão e seu modo operativo. Composição acionária e estatuto social consolidado. Demonstrativos financeiros dos últimos cinco anos, incluindo balanços patrimoniais, demonstrativos de resultados e demais demonstrativos previstos na legislação vigente, devidamente auditados e publicados. Situação administrativa: organograma, relação das regionais ou equivalentes, número de funcionários da folha de pagamento, número de funcionários que trabalham na Empresa por meio de contratos com terceiros e características de serviços terceirizados nas áreas administrativa, operacional, de engenharia, limpeza, manutenção, segurança, frota de veículos com respectivos motoristas, etc. Diferenciar tais informações por Centro Administrativo. Evolução do mercado nos últimos cinco anos e mercado atual (demanda e energia). Prospecções de mercado, geração própria da empresa, intercâmbio de energia, dados operacionais, relatório de interrupções, obras em andamento ou previstas". A lista segue com outras centenas de perguntas.

LIGHT - Para se contrapor a esta ofensiva o primeiro passo proposto pelo CNE é sustar a privatização da Ligth. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Rio de Janeiro está com abaixo-assinado na rua para quem é contra aquela privatização e apóia o projeto de lei dos deputados Cyro Garcia e Ernesto Gadelha que tira a empresa da lista de privatizáveis. Este abaixo assinado estará sendo encaminhado aqui pelos sindicatos da Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil para que toda base representada por eles se alie nesta luta. Todos devem participar desta manifestação. É a primeira prova da nossa força contra a privatização do setor.

TRIBUNA LIVRE

Aposentadoria Feminina

Grupo de trabalhadoras da Eletrosul

A Constituição Federal garante às mulheres a aposentadoria proporcional aos 25 anos de trabalho.

As empregadas da ELETROSUL, em processo de aposentadoria, porém, tiveram uma desagradável surpresa: constataram que a Fundação ELOS ainda não se adaptou à atual legislação que rege as aposentadorias.

O resultado desta irregularidade é uma perda da ordem de 40% para as mulheres que buscam aposentadoria, em função de complementação irrisórias.

Chamamos a atenção de todas as mulheres preocupadas com suas aposentadorias que se organizem para solicitar atualização dos estatutos e normas da ELOS e revisão do cálculo do valor de benefício.

Só um movimento conjunto é que vai nos permitir a possibilidade de garantir este direito constitucional.

* Assinam este texto:

Elizabete - DPI - ramal 7488; Sonia - DRH - ramal 7134; Nesia - DCO - ramal 7092; Fátima - DPI - ramal 7956

Homossexualidade

Assoc. de Defesa dos Direitos dos Homossexuais

Embora haja vestígios de sua existência nos mais antigos registros antropológicos, a homossexualidade continua sendo vista e tratada de forma marginalizada, por uma sociedade que, caracterizada pela hipocrisia, vive a mais profunda crise moral de sua existência. Assim como outros movimentos sociais emancipacionistas, como o movimento de mulheres, negros, indígenas, o Movimento Homossexual Brasileiro ressurge na luta por uma sociedade mais justa, humana e igualitária, onde seja respeitada a liberdade de orientação sexual dos indivíduos. Em Florianópolis foi fundada a Adefh - Associação em Defesa dos Direitos Homossexuais em 19 de março. A defh reúne-se semanalmente na sede da União Catarinense dos Estudantes Secundaristas, para discutir os problemas enfrentados pelos homossexuais masculinos e femininos que frequentam a associação, organizar atividades e distribuir preservativos incentivando a prática do sexo seguro. A Adefh, juntamente com as demais entidades homossexuais existentes no Brasil, prepara-se para participar, nos dias 30 e 31 de julho e 1º de agosto do VII Ebho - Encontro Brasileiro de Homossexuais na cidade de São Paulo. Nesta fase de preparação, as entidades de SC, RS e PR realizaram o I Encontro Regional Sul de Homossexuais no dia 5 de junho, em Florianópolis. Os encontros discutem a seguinte pauta: 1. Violência contra homossexuais: a) assassinatos; b) extorsões; c) agressões; 2. Revisão constitucional; 3. Unificação das lutas a nível nacional; 4. Movimento homossexual brasileiro e os movimentos populares; 5. Mulher: a) machismo; 6. Cultura; 7. Aids: a) prevenção; b) sexualidade; c) organização homossexual e a luta contra a Aids; d) portador do vírus. Além disso, a Adefh se prepara para uma grande confraternização no dia 28 de junho, dia mundial do orgulho gay. A Adefh convida indistintamente a todas as pessoas interessadas na defesa da liberdade de orientação sexual a participar de suas reuniões aos sábados, às 21h, na rua Álvaro de Carvalho, 38, Centro (sede da Uces) ou escrever para a Caixa Postal 3338, CEP 88015-970, Centro, Florianópolis, SC.

Socialismo sim.

Esta é a programação do cinema do Centro Integrado de Cultura até a próxima quinta-feira. Os filmes programados integram a mostra do cinema francês. Os eletricitários, com a apresentação da carteira do Sinergia, têm direito a meia-entrada, conforme acordo entre o CIC e o Sinergia:

Quinta-feira, 12 e sexta-feira, 13

21h - Perdas e Danos (Damage/Fatale). Inglaterra/França, 1992. Direção de Louis Malle. Com Jeremy Irons, Juliette Binoche, Miranda Richardson, Rupert Graves, Leslie Caron e Ian Banne. Duração: 1h50. Filme baseado no romance "Dangerous" de Joséphine Hart. Um parlamentar britânico (Irons), em carreira ascendente, tem um casamento perfeito, uma filha e um filho jornalista também em ascensão. De repente, vê-se tomado de desejo pela namorada do filho (Binoche, num papel brilhante). Malle é o mais importante cineasta francês da atualidade.

Sábado, 14

20h30 - Trinta Anos Esta Noite (Feu Follet). França, 1963. Direção de Louis Malle. Apresentação rara deste filme em que Malle retrata a extrapolação da angústia do ser humano para um mundo de sonho, onde a lógica não tem lugar. Na sala de multimídia. Entrada grátis.

21h - Perdas e Danos

Domingo, 15

17h - A Bela Intrigante (La Belle Noiseuse). França, 1990. Direção de Jacques Rivette. Com Michel Piccoli, Jane Birkin, Emanuele Béart e Marianne Denicourt. Duração: 3h50. Filme baseado em novela de Balzac. Um velho pintor (Piccoli) recebe um jovem pintor, acompanhado de sua amiga Marianne (Béart). A chegada faz com que o veterano retome um quadro seu inacabado - intitulado "La Belle Noiseuse" - que havia começado dez anos atrás, tendo como modelo a esposa (Birkin). Marianne serve de modelo para acabar o quadro e aí começam os problemas de relacionamento entre os personagens. Trata também do processo de criação. Grande Prêmio do Festival de Cannes de 1991.

20h30 - Black Moon (Black Moon). França, 1974. Direção de Louis Malle, com a mesma temática de "Trinta Anos Esta Noite". Na sala de multimídia. Entrada grátis.

21h - Perdas e Danos

Segunda-feira, 16

21h - Perdas e Danos

Terça-feira, 17

19h - Perdas e Danos

21h - A Bela Intrigante (parte 1)

Quarta-feira, 18

19h - Perdas e Danos

21h - A Bela Intrigante (parte 2)

Quinta-feira, 19

19h - Perdas e Danos

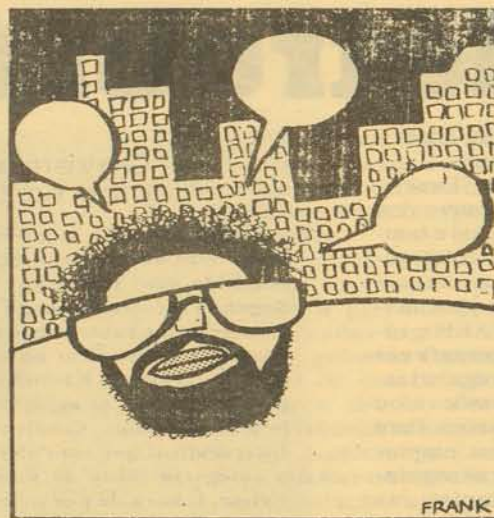
21h - A Bela Intrigante (parte 1)

Com um currículo aonde consta as pomposas atividades de ensaísta, professor e escritor, Marshall Berman desmonta a figura do americano típico que a maioria dos brasileiros tem na cabeça. Aos 53 anos, este judeu nascido no violento bairro novaioquino do Bronx, conseguiu algumas façanhas incríveis como lançar um livro de ensaios ("Tudo que é Sólido Desmancha no Ar") que se tornou best-seller no Brasil,

com 78 mil exemplares lançados desde 1986. Ativista em 1968, participou dos movimentos contra a guerra do Vietnã, a favor dos negros e outras minorias e hoje é professor da Universidade da Cidade de Nova Iorque, aonde leciona para pessoas sem recursos.

Esta foi sua segunda visita ao Brasil. A primeira aconteceu em 1986 para promover o livro "Tudo o que é Sólido Desmancha no Ar" no Rio de Janeiro e agora conheceu Porto Alegre, participando de uma série de palestras organizadas pela Prefeitura Popular. A

entrevista a seguir faz parte de uma série que ele deu na capital gaúcha, assim como da palestra aonde falou sobre a construção do imaginário no mundo moderno. Em seu depoimento, este ferrenho defensor da paz entre árabes e judeus, que se diz um socialista democrático, desbancou os incrédulos de plantão ao afirmar que é preciso reinventar um discurso para o socialismo, adequado à nova realidade mundial.



Cosete Castro
Free-lancer para o LV

Com todas as mudanças que o mundo tem passado, já se anunciou o fim de tudo, das utopias, do socialismo, do modernismo, das artes...

Berman - Isso é uma grande bobagem. Não existe a morte das utopias, do socialismo, do modernismo, das artes. O socialismo não tinha chance no bloco soviético. Eles inventaram o elitismo burocrático que não funcionou na vida cotidiana; eles não entendiam as necessidades do povo, seus anseios, nem se importavam com isso. A ideia do socialismo é outra. É de dar às pessoas mais controle sobre suas vidas e não menos.

O que eram os regimes do leste europeu, que se autoproclamavam socialistas?

Berman - Marx deve ter se virado e revirado no túmulo ao ver a distorção feita ao socialismo. O marxismo era um conjunto de pensamento crítico interessado em possibilitar que as pessoas tomassem as rédeas de suas vidas. Mas esse pensamento foi reificado no século 20, passou a controlar as pessoas, escravizando-as. A História transformou e distorceu este pensamento.

Só os países do leste europeu sofrem mudanças?

Berman - Não. Como o comunismo, o capitalismo sofreu uma série de abalos, só que não houve tanta propaganda e nem tantos estragos. Mas nos EUA, por exemplo, várias empresas de grande porte quebraram, assim como bancos. No mesmo período, houve denúncias de corrupção e coisas do gênero. Aliás, uma coisa que não é admitida pela maioria dos americanos é que pegaram coisas boas do socialismo e aplicaram no país. O seguro social é um exemplo disso. Também os movimentos sociais não teriam existido se não fosse a influência socialista.

O socialismo tem chance de ser retomado nestes países e em outros que nunca saíram da fase capitalista?

Berman - O socialismo precisa ser reinventado. É preciso um novo vocabulário para adaptar-se à nova realidade mundial, pois espaço existe para isso. Eu acredito, por exemplo, que a ideologia da Declaração dos Direitos do Homem pode coexistir com o socialismo ou com o capitalismo, mas não creio que sirva a nenhum dos dois.

Como fica a questão das liberdades democráticas?

Berman - É exatamente isso que as pessoas procuram. Elas sonham com um mundo melhor, com liberdade. Eu sou um socialista democrático. Se nos EUA o socialismo não tem muita chance, pelo menos tem

muito a dizer sobre o assunto. Como escritor e professor, tento mostrar às pessoas que as ideias podem ser instrumentos para ver que este não é o melhor mundo possível, mas há inúmeras possibilidades para a liberdade. Entretanto, não creio que muitas pessoas se beneficiaram do marxismo nos anos 20 e não acredito que muitos se beneficiem da democracia nos anos 90, mas as duas são ideias válidas.

Entre os regimes que resistem, está o exemplo cubano. Qual a sua opinião sobre Fidel Castro?

Berman - Ele foi grande pelo que realizou em 1960, mas agora seu país está asfixiado. Ele se posiciona como mais um ditador latino-americano e não libera as instituições democráticas. Mas não se pode deixar de reconhecer o seu valor: desafiou o poderio norte-americano e seu regime alcançou boas realizações na área de saúde. Mas creio que está na hora de deixar o poder.

O que há de positivo nos meios de comunicação de massa?

Berman - Eles permitem aos homens e mulheres expandirem ainda mais seus desejos. Isso ocorre tanto na produção material como intelectual. As criações individuais se tornam propriedade comum. Mentes fechadas e ações unilaterais são coisas impossíveis. Por outro lado, os homens, mulheres e crianças estão sob a ingerência dos meios de comunicação.

Existe uma fórmula para as pessoas viverem melhor?

Berman - Existe uma ruptura entre a vida moderna e a pré-moderna e isso começou há pelo menos 250 anos. Se conseguirmos ter uma vida moderna como as pessoas tinham antigamente, elas conseguiriam ser mais felizes amanhã, com mais tranquilidade, sem tanto stress pela dualidade entre o conforto e o ritmo frenéticos que as cidades impõem.